

TEC - CÂMARA DE ARQUITETURA E ENGENHARIAS ( PÔSTER )

NOME: MARCO ANTONIO ASSIS LOPES

TÍTULO: AVALIAÇÃO DE ASPECTOS DO MEIO FÍSICO E AMBIENTAL DE UMA ESTRADA DE TERRA PARA FINS DE GERENCIAMENTO.

AUTORES: TEREZA CRISTINA DE FARIA KRAUSS PEREIRA, MARCO ANTONIO ASSIS LOPES, MARCO ANTONIO ASSIS LOPES, TEREZA CRISTINA DE FARIA KRAUSS PEREIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq/UEMG

PALAVRA CHAVE: ESTRADA DE TERRA, IMPACTOS AMBIENTAIS, MANUTENÇÃO.

## RESUMO

A malha rodoviária brasileira é constituída por grande parte de estradas de terra. Os leitos estradais nem sempre atendem aos princípios técnicos necessários para a satisfatória trafegabilidade e a prevenção de possíveis impactos ambientais. Este estudo se insere em uma linha de pesquisa relativa a estradas não pavimentadas no âmbito do Médio Rio Grande. Selecionou-se um trecho de cerca de 20 km situado na bacia do Ribeirão Bocaina, no município de Passos MG, conhecido como "Linha dos Campos". A importância social, ambiental e econômica das estradas de ligação entre a zona urbana e rural dos municípios impulsionou o interesse em realizar esse estudo, cujo propósito é identificar os fatores influentes nas degradações das mesmas. Por meio de produtos cartográficos, utilizando-se de técnicas de geoprocessamento, sensoriamento remoto, visitas em campo, análises do solo reuniram-se conhecimentos das degradações em crescimento e possíveis impactos ambientais nas localidades críticas e em áreas influentes. Para análise das causas de processos de degradação quanto à trafegabilidade e para auxiliar na manutenção periódica do trecho em estudo criou-se um banco de informações específicas do trecho em estudo adaptando os mapas do meio físico (topográfico, geológico, declividade, hipsométrico, drenagem, uso e ocupação do solo) adquiridos do Projeto Grande Minas – União Pelas Águas relativo ao zoneamento ambiental dos 22 municípios pertencentes ao Médio Rio Grande. As declividades predominantes na área são inferiores a 10%, a geologia está representada por Mica-Xisto com intercalações, o relevo de colinas e altitudes variando entre 730,0m e 810,0m. A estrada está inserida em região de cultura anual, cultura permanente e pastagem, com densidade de drenagem variando nas classes "baixa e mediana baixa". O conhecimento desses fatores influentes nas intervenções antrópicas ampliam as possibilidades de acertos nas medidas de controle e manutenção dessas obras e seus entornos.